



Universidades Lusíada

Peixoto, Paula Torres

Os jardins do Palácio de Cristal e as fontes d'art

<http://hdl.handle.net/11067/469>

Metadados

Data de Publicação	2013
Resumo	As mudanças ocorridas no séc. XIX, século que conheceu um florescente desenvolvimento científico e cultural, transformaram as estruturas económicas e sociais da Europa influenciando o mundo. Uma das grandes apostas daquele século, cuja palavra-chave era o progresso, foi a utilização do ferro que passou a substituir muitos dos materiais existentes até então. De forma tímida e muitas vezes oculto, o ferro foi-se afirmando até se impor nos vários espaços. O êxito das primeiras estátuas fundidas ...
Palavras Chave	Palácio de Cristal (Porto, Portugal), Trabalhos em ferro fundido, Escultura em ferro
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FAA] RAL, n. 4 (1.º semestre 2013)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-17T09:57:32Z com informação proveniente do Repositório

OS JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL E AS *FONTES D’ART*

Paula Torres Peixoto¹

RESUMO

As mudanças ocorridas no séc. XIX, século que conheceu um florescente desenvolvimento científico e cultural, transformaram as estruturas económicas e sociais da Europa influenciando o mundo. Uma das grandes apostas daquele século, cuja palavra-chave era o progresso, foi a utilização do ferro que passou a substituir muitos dos materiais existentes até então. De forma tímida e muitas vezes oculto, o ferro foi-se afirmando até se impor nos vários espaços.

O êxito das primeiras estátuas fundidas levou a que escultores de nomeada colaborassem com os fundidores, criando-se modelos a serem reproduzidos em ferro fundido destinados a serem moldados em série para decorarem quer exteriores (de jardins públicos e privados), quer interiores de residências, sobretudo de uma burguesia triunfante e em plena ascensão, interessada na qualificação moderna do habitar e no cultivo das artes.

No Porto, a construção do Palácio de Cristal (1865-1951) e os seus jardins são reveladores da abertura da cidade ao progresso e às novidades. As variadas esculturas que, ainda hoje, embelezam estes espaços, têm as marcas de consagradas fundições artísticas francesas da época. As *fontes d’art* (termo francês para as peças artísticas em ferro fundido) espalham-se por entres as cores, aromas e beleza destes jardins.

PALAVRAS-CHAVES

Progresso; Palácio de Cristal; Fundições Artísticas; Esculturas.

ABSTRACT

The changes that took place in the nineteenth century, a period of thriving scientific and cultural development, have transformed the economic and social structures of Europe influencing the world. One of the major commitments of that century, whose keyword was progress, was the use of iron, replacing many other existing materials. In a shy and sometimes even hidden way, iron has gained some ground until it stand out in several spaces.

The success of the first iron cast statues led illustrious sculptors to collaborate with the foundry men, creating models to be reproduced in cast iron intended to be mass produced to decorate both outdoor spaces (public and private gardens) and domestic spaces, belonging mainly to a triumphant and rising bourgeoisie, interested in dignifying modern dwelling and cultivating the arts.

In Porto, the construction of the Crystal Palace (1865-1951) and its gardens reveal the openness of the city to progress and novelty. The various sculptures that up to this day still embellish those spaces carry the marks of renowned artistic French foundries of the time. The *fontes d’art* (French term for the art pieces in cast iron) are dispersed among the colors, scents and beauty of these gardens.

KEY-WORDS

Progress; Crystal Palace; Artistic Foundries; Sculptures.

¹ ppeixoto@por.ulusiada.pt

“...*Não afirmo que te divertirás no Palácio de Crystal sobretudo se não for domingo, dia em que costuma haver, pelo menos, musica e muitas vezes teatro, fogo d’artificio, etc., mas o que desde já te posso assegurar, leitor amigo, é que irás d’aqui deliciado, namorado, encantado da belezza do sitio. Por qualquer lado que procures a paizagem, ella te sairá ao encontro*”².

As mudanças ocorridas no séc. XIX, século que conheceu um florescente desenvolvimento científico e cultural, transformaram as estruturas económicas e sociais da Europa influenciando o mundo. Uma das grandes apostas daquele século foi a utilização do ferro que passou a substituir muitos dos materiais existentes até então. De facto, este material revelava amplas possibilidades. Com as técnicas de refundição e moldagem aperfeiçoadas são experimentadas novas aplicações, tornando-se o ferro fundido, a partir de 1830, presença constante na construção. De forma tímida e muitas vezes oculto, foi-se afirmando até se impor nos vários espaços.

O *Crystal Palace*, enorme construção em ferro fundido e vidro erguido no Hyde Park, em Londres, foi edificado com o intuito de albergar a Grande Exposição³ de 1851. Este edifício que criava um novo conceito de espaço, serviu de modelo ao Palácio de Cristal que se viria a construir na cidade do Porto e que constituiu um testemunho vivo do interesse desta cidade em seguir os trilhos da modernização, levando-a a abraçar os epicentros da modernidade da altura: Londres e Paris. Se o *Cristal Palace* fora erguido no Hyde Park, em Londres, para a primeira Exposição Universal, no Porto o Palácio de Cristal (1865-1951), foi concebido para acolher a grande Exposição Internacional naquela cidade, a primeira a ser realizada na Península Ibérica, tendo sido inaugurada por D. Luís I em 18 Setembro de 1865.

Na verdade, o edifício do Palácio de Cristal e os seus jardins são reveladores da abertura da cidade do Porto ao progresso e às novidades. Em 20 de Abril de 1864, um periódico⁴ da época noticiava a chegada de material de ferro de Inglaterra para a construção do palácio, concebido pelo arquitecto inglês Thomas Dillen Jones.

Os jardins, criados na década de 60 de oitocentos, por iniciativa de Alfredo Allen, foram projectados pelo paisagista alemão Emílio David. As variadas esculturas que, ainda hoje, embelezam estes espaços têm as marcas de consagradas fundições artísticas francesas da época. As *fontes d’art* (termo francês para as peças artísticas em ferro fundido) espalham-se por entres as cores, aromas e beleza destes jardins românticos. Do encontro da arte e da indústria, resultou a qualidade das peças a preços acessíveis. O ferro fundido permitia a reprodução das peças originais em vários exemplares, adquirindo um papel cada vez mais relevante na sociedade oitocentista. Para além disso, a urbanização das cidades que apostava no embelezamento dos espaços públicos e a assinatura de afamados escultores tiveram grande peso no sucesso das peças artísticas no mundo.

A atracção por França e o peso que este país tinha em Portugal, são atestados nos espaços que foram reservados a cada um dos países que participaram na Exposição Internacional: “...*a França tem no Palácio de Crystal um vasto espaço...*”⁵. Dos expositores contavam-se 499 franceses, 265 alemães, 107 britânicos, 89 belgas, 62 brasileiros, 24 espanhóis, 16 dinamarqueses e ainda representantes de países como a Rússia, Holanda, Turquia, Estados Unidos e Japão. Pelo catálogo da Exposição, publicado dois dias antes

² PIMENTEL, Alberto (1876), Guia do viajante nos caminhos-de-ferro do norte em Portugal, Porto, Livraria Internacional, p. 174.

³ As exposições universais pretendiam ser um retrato em miniatura do mundo moderno nos campos das artes, da ciência e dos costumes, divulgando as novidades, os produtos, as novas tecnologias e os materiais que estavam no topo da industrialização.

⁴ Jornal *O Comércio do Porto*

⁵ Jornal *O Comércio do Porto* de 23 de Setembro de 1865.

da sua abertura, damos conta que nela estiveram presentes duas grandes referências das fundições artísticas francesas: *Barbézat et C.ie*⁶ e *Durenne*⁷.

O jornal *O Comércio do Porto*, referindo-se aos jardins do Palácio de Cristal, anunciava em Julho de 1865 a chegada das esculturas em ferro que vinham para ornamentar e abrihantar aqueles espaços: “...*devem chegar brevemente as estatuas de ferro bronzeado que tem de ser collocadas nas diferentes taças, que se acham construídas em vários sítios dos referidos jardins.*”

*São todas de excelente gosto e devem contribuir consideravelmente para o embellezamento d'aquelle local*⁸.

O mesmo jornal comunicava no dia 20 de Julho que já se encontravam no Palácio “... *as estátuas e mais adornos para as taças que em diversos sítios dos jardins foram construídas. As estátuas são de ferro bronzeado e de excelente gosto*”. Neste periódico pode ler-se uma outra notícia que data de 30 de Julho, informando que se tinha iniciado o assentamento das fontes e que todas elas eram adornadas com estátuas, representando sereias e outros entes fabulosos. Esta notícia referia-se, certamente, às fontes do palácio que evocam o Oceano com sereias e tritões (fig. 1 e 2). Estes seres mitológicos, rodeados de flora e fauna marinha, suportam uma taça decorada que apresenta no seu interior folhas e três grandes volutas. Deste corpo eleva-se outra taça coroada com uma figura feminina que julgamos ser “Vénus no banho” (fig.3). As fontes estão assinadas *J.J. Ducel, Maître de Forges, Paris*⁹.



Fig. 1 - Fonte simbolizando o Oceano com sereias e tritões.



Fig. 2 - Pormenor da fonte.

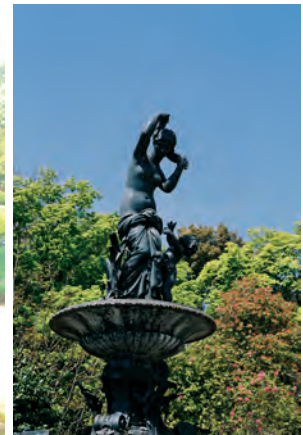


Fig. 3 - Taça coroada com Vénus no banho.

Os jardins albergam ainda esculturas representando as estações do ano. A temática das *Quatro Estações*, que inspirou uma das peças mais populares da música barroca, do celebrado compositor A.Vivaldi foi, também, motivo inspirador para fundidores que emprestaram às esculturas a sua visão e sensibilidade. Vamos encontrá-las no jardim central que antecede a entrada principal do palácio. Assim, se iniciarmos a visita aos

⁶ Parece ter sido nos anos trinta de oitocentos, que surgiu a fundição artística. Um dos primeiros, terá sido Jean Pierre Victor André no Val d'Osne. Após a sua morte, em 1851, será construído seis ou sete anos depois, um segundo alto-forno por Barbézat, interessado em aumentar a fundição.

⁷ Antoine Durenne em 1857 estava longe de supor que a fundição que comprou com o dote de sua mulher, iria alcançar tão elevado êxito. De facto, Durenne após ter adquirido uma fundição na Villa de Sommevoire no Haute Marne, na região de Champanhe, vai aumentá-la com a construção de um segundo forno, aventurando-se, assim, no mercado da fundição artística. Esta fundição, para quem trabalharam importantes escultores, alcançou renome internacional e recebeu vários prémios em Exposições Universais.

⁸ Jornal *O Comércio do Porto* de 8 de Julho de 1865.

⁹ Jean-Jacques Ducel era *Maître de Forges* em Paris. Em 1829 adquire com Paul Viry a fundição de Pocé-sur-Cisse, Touraine. Após a morte de Viry (1843), Ducel fica à frente da fábrica com seu filho até ao seu encerramento em 1878, ano em que os modelos são comprados pela *Société Anonyme des Hauts Fourneaux et Fonderies du Val d'Osne*.

jardins tomando a nossa direita, localizamos desde logo uma escultura feminina desnuda representando o Verão (fig.4). Esta escultura, infelizmente, não apresenta qualquer inscrição que nos indique o nome da fundição que a produziu. No entanto, e de acordo com o que se pode observar no catálogo da fundição *Durenne* (fig. 5), avançamos com a possibilidade da escultura ter saído desta fundição. A autoria pode mesmo ser de Hélène Bertaux (1825-1909). De facto, esta escultora viu as suas “Quatro estações” editadas por aquela fundição, tendo sido a Primavera e o Verão apresentadas em Inglaterra na Exposição Universal de 1862, mais conhecida pela *Great London Exposition*.



Fig. 4 - Escultura feminina simbolizando o Verão.

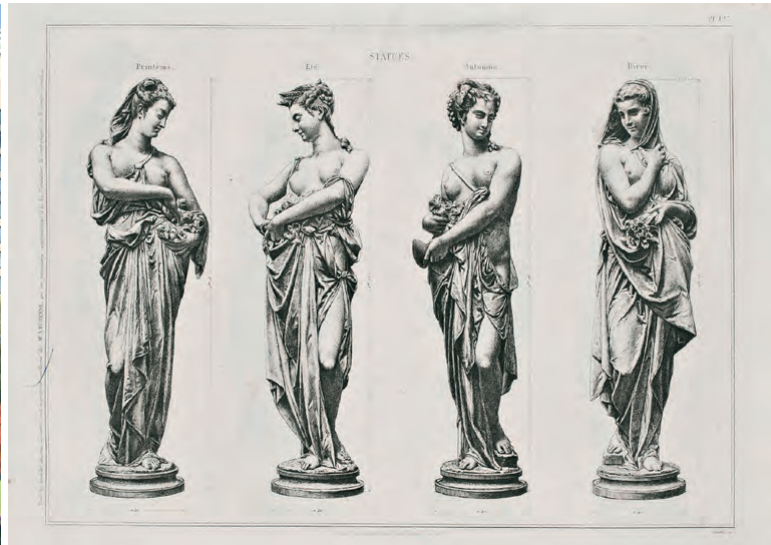


Fig. 5 - As quatro estações - Catálogo da Fundição DURENNE.

Continuando o nosso passeio, encontramos as esculturas femininas que simbolizam a Primavera e o Inverno (figs. 6 e 7). A primeira é uma representação mais casta – a escultura encontra-se vestida –, ao contrário do Verão e do Inverno que não ocultam os seus encantos. Enquanto a escultura da Primavera foi produzida pela *Barbezat & C.ie, Val d’Osne*, a do Inverno saiu das *Fonderies de Sommevoire, Haute Marne*.



Fig. 6 - Escultura feminina simbolizando a Primavera.



Fig. 7 - Escultura feminina simbolizando o Inverno.

Finalmente, encontramos a última escultura deste circuito onde, mais uma vez, se observa a inscrição *Barbezat & C.ie, Val d’Osne*. O plinto que a suporta ostenta uma placa

com a inscrição Outono. Numa abordagem mais atenta concluímos que esta legenda da escultura não está correcta, pois trata-se da representação de um jovem recostado a um feixe de espigas (fig. 8), atributo associado à escultura que simboliza o Verão. Com efeito, no catálogo da fundição artística do *Val d'Osne*, o Verão surge representado desta forma. O Outono, por sua vez, é simbolizado neste catálogo por um jovem recostado a um tronco com folhas de videira e cachos de uvas. Ambos são adolescentes vestidos como jovens romanos.



Fig. 8 - Escultura masculina simbolizando o Verão.

Conclui-se, pois, que neste jardim só três estações se encontram representadas, pois duas delas são versões diferentes da mesma estação – o Verão.

Note-se que no catálogo do *Val d'Osne* as esculturas que simbolizam as estações encontram-se vestidas, apresentando-se o Outono e o Verão como figuras masculinas e o Inverno e a Primavera como figuras femininas (fig. 9); assim o entendeu o grande Maturin Moreau¹⁰, seu autor.



Fig. 9 - As quatro estações - Catálogo do Val d'Osne.

¹⁰ Mathurin Moreau (1821-1912) foi um escultor francês e administrador da *Socité du Val d'Osne*. Para além da sua longa carreira, a sua obra foi numerosa e repleta de sucesso. Criou inúmeros modelos e empenhou-se em melhorar os aspectos técnicos da produção.

Para além das esculturas das “Quatro estações”, existem outras espalhadas pelo jardim que assinalam a importância das fundições artísticas francesas na época. A fonte composta por duas esculturas, vulgarmente conhecida como “Fonte dos cavaleiros” (figs. 10, 11, 12), encontra-se no final da “Avenida das Tílias” e vem catalogada no álbum *Durenne* com a designação de Amazonas A e B (fig.13).



Fig. 10 - Fonte dos cavaleiros.



Fig. 11 - Pormenor da fonte dos Cavaleiros.



Fig. 12 - Pormenor da fonte dos cavaleiros.



Fig. 13 - Amazonas - Álbum da Fundição Durenne.

Ainda na “Avenida das Tílias”, destaca-se a concha acústica (fig.14), construção de pedra provavelmente edificada na década de oitenta do séc. XIX, exibindo na sua base a inscrição de uma conceituada fundição do Porto: *Massarellos*. A concha ostenta uma requintada decoração em ferro e a ladear a sua abertura encontram-se duas esculturas provenientes do *Val d’Osne*, uma representando uma negra (fig 15), a outra, uma egípcia (fig.16), testemunhando o gosto pelo exotismo colonial então em voga.

O ferro fundido, material que inspirou o génio criativo de muitos escultores do século XIX, marcou a paisagem urbana de forma indelével. Muito apreciadas na época em que foram produzidas, as peças em ferro fundido disseminaram-se pelo mundo inteiro e ainda hoje podem ser admiradas a ornamentar não só os exteriores, como é exemplo o Palácio de Cristal, mas também os interiores de edifícios públicos e privados. A burguesia oitocentista triunfante e em plena ascensão, não as dispensou quer nos jardins quer nos interiores das suas aparatosas residências.



Fig. 14 - Concha acústica.



Fig. 15 - Escultura representando uma negra.



Fig. 16 - Escultura representando uma egípcia.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Todas as fotografias apresentadas neste trabalho são de nossa autoria com excepção daquelas que retiramos de álbuns e catálogos das fundições com o objectivo de efectuar análises comparativas.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRESEN, Teresa, MARQUES, Teresa Portela (2001), *Jardins Históricos do Porto*, Lisboa, Edições Inapa.
- DIAS, Ana Cristina Guimarães (Coord.) (1989) – *A Nostalgia de uma Cidade: Medalhas sobre o Palácio de Cristal na colecção do Gabinete de Numismática* (Catálogo de Exposição), Porto, Câmara Municipal do Porto.

- FONSECA, Francisco Gomes (1864), *Guia do Viajante no Porto e arrabaldes*, Porto. Jornal *O Comércio do Porto* de 1864 e 1865.
Jornal *O Brás Tisana* de 1864 e 1865.
“O Palácio de Cristal nas exposições do Porto” in *O Tripeiro*, V série, Ano XII, nº5, Porto, Set.1956.
“O Palácio de Cristal Portuense”, in *O Tripeiro*, VI série, Ano III, nº1, Porto, Janeiro, 1963.
PIMENTEL, Alberto (1876), *Guia do viajante nos caminhos-de-ferro do norte em Portugal*, Porto, Livraria Internacional.
RENARD, Jean-Claude (1985), *L'âge de la fonte. Un art, une industrie, 1800-1914*, Paris, Les Editions de l'Amateur.
SAMODÃES, 2o Conde de (1890), *O Palácio de Cristal Portuense* Porto, Typ. Central.
SANTOS, José Coelho dos (1988), *O Palácio de Cristal e a arquitectura do ferro no Porto em meados do séc. XIX*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida.
TREBOR, Alif, et al. (2000), *Fontes d'Art – Fontaines et statues françaises à Rio de Janeiro*, Paris, Les Editions de l'Amateur.

Internet

<http://www.fontesdart.org>

MARIA PAULA DE BRITO TORRES PEIXOTO

Licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, possui o grau de mestre pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa e é doutorada na área da História da Arte pela Faculdade de Geografia e História da Universidade de Santiago de Compostela.

Quer como técnica superior do Centro de Artes Tradicionais (1986 a 1990), quer como docente da Universidade Lusíada (desde 1990), tem vindo a efectuar trabalhos de investigação sobretudo no domínio da História da Arte. Participou em exposições, colóquios e congressos, apresentando comunicações no âmbito desta área. Tem vindo a dedicar-se ao estudo das casas dos *brasileiros*, tendo publicado vários artigos sobre esta temática. É autora do livro “Palacetes de *Brasileiros* no Porto (1850-1930). Do Estereótipo à Realidade” (no prelo).